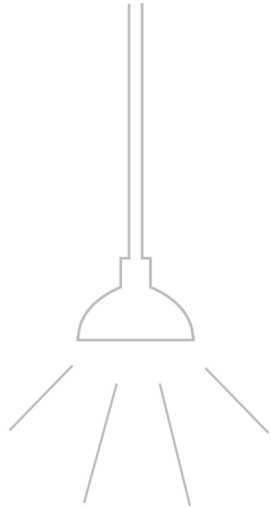
Sumário

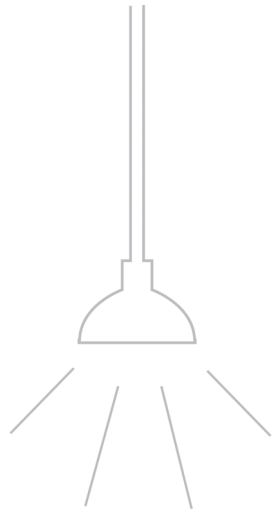


Quadros e listas 13
Prefácio de Daniel L. Akin 15
Introdução 17

1 A presente crise cultural: reconstruindo a base 21
2 Deixar e unir-se: o casamento no Antigo Testamento 27
3 Não são mais dois, mas uma só carne: o casamento no Novo Testamento 59
4 A natureza do casamento: sacramento, contrato ou aliança? 79
5 Os laços que unem: a família no Antigo Testamento 91
6 A família cristã: a família no Novo Testamento 107
7 Ter ou não ter filhos: questões excepcionais relacionadas à família (Parte 1) 127
8 Necessidade da sabedoria de Salomão: questões excepcionais relacionadas à família (Parte 2) 151
9 Em plena consagração ao Senhor: a dádiva divina do solteirismo 173
10 Abandono das relações naturais: o veredicto bíblico sobre a homossexualidade 203
11 A separação daquilo que Deus uniu: divórcio e novo casamento 233
12 Maridos fiéis: qualificações para a liderança da igreja 271
13 Deus, casamento, família e a igreja: aprendendo a ser família de Deus ... 283
14 Unir todas as coisas em si: síntese final 303

Guia de estudo pessoal e em grupo 309
Respostas das perguntas para discussão 331
Índice geral 349

Quadros e listas



Quadros

Desvios do ideal de Deus para o casamento (expressado em Gênesis 2.24) observados na história de Israel 36

Os três usos do AT para o termo hebraico "desejo" (*tᵉšûqâ*) 46

Princípios para o casamento com base na epístola de Paulo aos efésios 69

Três modelos da natureza do casamento 85

Papéis e responsabilidades familiares segundo as Escrituras 118

Formas aceitáveis e inaceitáveis de controle de natalidade 137

Reprodução medicamente assistida (RMA) e possíveis problemas 142

Vantagens e desvantagens de uma abordagem "metodológica" à educação dos filhos 153

Batalha espiritual, casamento e família 165

O solteirismo no Antigo e no Novo Testamento 178

Uma teologia bíblica do solteirismo: da criação ao estado final 194

Listas de vícios que se referem à homossexualidade em 1Coríntios e 1Timóteo 213

Interpretações pró-homossexuais de passagens bíblicas sobre a homossexualidade e seus pontos fracos 222

Diferentes pontos de vista entre as escolas de Shammai e Hillel e o posicionamento de Jesus com referência ao divórcio 240

Diferenças entre o posicionamento "divórcio decorrente de adultério ou imoralidade sexual" e o posicionamento "divórcio e novo casamento proibidos" 250

Os posicionamentos "novo casamento" e "nada de novo casamento" em 1Coríntios 7 256

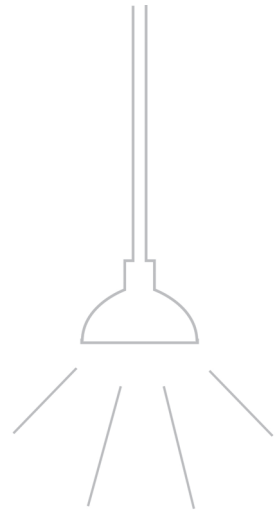
Quatro posicionamentos principais acerca de divórcio e novo casamento 257

Interpretações da expressão *Mias Gynaikas Andra* em 1Timóteo 3.2,12; Tito 1.6 274

Listas

Características da mulher descrita em Provérbios 31 44
Principais responsabilidades do pai no antigo Israel 92
Responsabilidades do pai para com os filhos 93
Responsabilidades do pai para com as filhas 93
Evidências da dignidade e influência das mães no antigo Israel 95
Responsabilidades dos filhos no antigo Israel 96
Características dos jovens de acordo com Provérbios 100
A "armadura completa de Deus" para casais e famílias 163

Prefácio



Casamento e família são dádivas de um Deus magnífico. Infelizmente, hoje em dia não é raro o Manual do Mestre ser desconsiderado ou mesmo rejeitado. No tocante ao plano de Deus para a instituição sagrada do lar, não faltam ignorância, apatia e hostilidade em nossa cultura. É a partir desse contexto e dessa crise que tenho grande prazer em recomendar esta obra extraordinária que, sem dúvida, se tornará um texto de referência para sua área por muitos anos.

Nela, Andreas Köstenberger (com a colaboração de David Jones) fornece uma análise bíblica abrangente e completa das questões relacionadas a casamento e família. A pesquisa é impecável, só a bibliografia já é suficiente para justificar sua aquisição. A obra é uma rica fonte de informações, pois os autores examinam todas as Escrituras Sagradas em busca dos ensinamentos sobre questões cruciais relacionadas à vida conjugal e familiar e ao lar. A meu ver, todos os assuntos são tratados de forma justa, equilibrada e criteriosa. Nas poucas ocasiões em que pode haver discordância entre os cristãos bíblicos, os autores apresentam os dois lados da questão de forma detalhada e indicam o posicionamento que eles próprios favorecem. Por meio de estudo meticuloso e argumentação fundamentada, oferecem um modelo de imparcialidade ao tratar de temas bastante controversos.

É raro encontrar um livro que consiga entrelaçar, em tão graciosa tapeçaria, aspectos teológicos e práticos, mas a presente obra realiza essa tarefa com excelência. É teocêntrica do começo ao fim. Ao mesmo tempo, contudo, traz observações práticas e conselhos espirituais entremeados em cada capítulo. Talvez mais estudiosos da Bíblia devessem escrever livros em colaboração com éticos cristãos que tenham interesse específico e amor pelo casamento e a família.[1]

Em 2004, quando assumi a presidência do Southeastern Baptist Theological Seminary em Wake Forest, Carolina do Norte, algo que me impressionou de imediato foi a espiritualidade e erudição de seu corpo docente. Andreas Köstenberger e David Jones (bem como Mark Liederbach que contribuiu para duas seções sobre ética médica) fazem parte desse tesouro. Tenho grande afeição por eles e me alegro com este presente maravilhoso que ofereceram à igreja do Senhor Jesus Cristo. Peço

a Deus que conceda à presente obra um público amplo e corações receptivos, pois ela nos convida a buscar um padrão mais elevado, o padrão divino, para nossos conceitos de casamento e família.

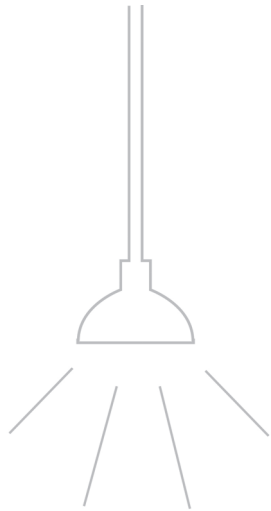
Daniel L. Akin
Presidente
Southeastern Baptist Theological Seminary
Wake Forest, Carolina do Norte

Nota

[1] Os últimos anos testemunharam o crescimento de um movimento relacionado ao casamento e à família, conhecido por muitos como "abordagem de integração da família na igreja". Esse movimento precisa ser avaliado a partir de uma perspectiva bíblica e teológica. Reconhecemos que julgar os pontos fortes e fracos de qualquer movimento desse tipo não é tarefa fácil: primeiro, porque o movimento é tudo, menos uniforme; segundo, porque a análise requer a aplicação de princípios bíblicos e uma avaliação criteriosa de aspectos hermenêuticos, teológicos e culturais. Apesar disso, os autores viram a necessidade de fazer essa avaliação, ainda que introdutória, com o objetivo de fornecer alguma orientação sobre algo que é tão fundamental e eminentemente vital para a vida da igreja.

Essa análise é apresentada no novo capítulo 13 desta edição (o capítulo 13 da edição anterior passa a ser, portanto, o capítulo 14 desta). (N. dos E.)

Introdução



A visão para a presente obra nasceu quando eu (Andreas) fui convidado a escrever um ensaio sobre casamento e família no Novo Testamento para um livro recente.[1] Enquanto trabalhava nesse projeto, percebi que, apesar de as questões de casamento e família serem integradas nas Escrituras, ainda não existia uma obra completa que apresentasse os ensinamentos bíblicos a respeito desses assuntos de forma integrada. Em nosso contexto, no Southeastern Seminary, uma nova matéria chamada "Casamento e família: fundamentos" havia sido acrescentada ao currículo há pouco tempo e incluída na lista de matérias obrigatórias para todos os alunos, fato que salientou ainda mais a necessidade de um estudo como este.

Além da motivação que nasce de nossa paixão pela Palavra de Deus e pelo ensino daquilo que a Bíblia diz a respeito de casamento e família, mudanças atuais na cultura geral têm alimentado nossa sensação de urgência e preocupação. Algumas denominações julgaram necessário acrescentar à sua base doutrinária oficial uma declaração que define casamento como a união entre um homem e uma mulher. Pela primeira vez na história, os episcopais nomearam um indivíduo declaradamente homossexual para o cargo de bispo. Os tribunais e autoridades públicas têm decidido, decretado e se pronunciado em favor de casamentos do mesmo sexo. A mídia também mostra uma tendência simpatizante com a causa gay. Outros membros do governo atual declararam oficialmente que favorecem uma emenda constitucional que defina casamento como a união entre um homem e uma mulher.

Com base em nossa convicção de que a presente crise cultural com respeito ao casamento e à família tem suas raízes em uma crise espiritual, cremos firmemente que a única solução consiste em resgatar e reconstruir os fundamentos bíblicos dessas instituições. Quando Deus é tirado da posição de iniciador da instituição do casamento e da família, abre-se a porta para inúmeras interpretações humanas desses termos e conceitos e, segundo o espírito do pós-modernismo, nenhuma definição tem o direito de reivindicar mais legitimidade do que outras. O único mecanismo usado para decidir entre definições concorrentes, portanto, não é o da moralidade, mas o da opinião pública e do voto da maioria.

Prosseguir nesse caminho de declínio e corrupção moral afetaria, inevitavelmente, a estabilidade de nossa civilização. Uma vez removidas as bases judaico-cristãs,

nossa sociedade se fundamentaria em uma ética cujos valores mais elevados não passariam da realização própria, do prazer pessoal e do dinheiro (conforme Francis Schaeffer advertiu algumas décadas atrás). É ilusão esperar que o processo político ou a discussão humana racional resolva o atual dilema de procurar definir ou redefinir o casamento e a família. Escrevemos este livro com a convicção de que a única maneira de *avançar* é *retornar* às Escrituras e colocar Deus de volta no centro do casamento e da família.

No primeiro capítulo, "A presente crise cultural: reconstruindo a base", procuramos argumentar em favor da necessidade de uma abordagem bíblica e integrativa de casamento e família, apresentando duas razões pelas quais essa abordagem é de importância vital. Os dois capítulos seguintes, "Deixar e unir-se: o casamento no Antigo Testamento" e "Não são mais dois, mas uma só carne: o casamento no Novo Testamento", apresentam a instituição divina do casamento nos primeiros capítulos de Gênesis, tratam das violações do plano de Deus para o casamento na história de Israel no Antigo Testamento, identificam vislumbres do ideal na literatura sapiencial veterotestamentária e formulam uma teologia cristã do casamento com foco específico nos ensinamentos de Jesus e Paulo. O capítulo 4, "A natureza do casamento: sacramento, contrato ou aliança?", é dedicado à discussão dos principais pontos de vista acerca da natureza do casamento e da maneira mais adequada de considerá-lo (como sacramento, contrato ou aliança) e inclui comentários sobre as implicações do ponto de vista adotado pela presente obra.

Os capítulos 5 e 6, "Os laços que unem: a família no Antigo Testamento" e "A família cristã: a família no Novo Testamento", apresentam um panorama dos ensinamentos bíblicos acerca da família e tratam de assuntos como o conceito de família no antigo Israel, a importância de ensinar os filhos a respeito de Deus e a necessidade de incutir valores bíblicos nos jovens. Também investigam os encontros de Jesus com crianças, suas declarações a respeito delas e tratam também dos ensinamentos de Paulo sobre o papel do pai no lar e na instrução e disciplina dos filhos. Outros assuntos importantes são a maternidade, o modo como a obediência dos filhos deve constituir parte essencial de seu discipulado cristão e exemplos bíblicos positivos e negativos de educação dos filhos.

Os capítulos 7 e 8, "Ter ou não ter filhos: questões excepcionais relacionadas à família (Parte 1)" e "Necessidade da sabedoria de Salomão: questões excepcionais relacionadas à família (Parte 2)", tratam de várias questões relacionadas ao casamento e à família. O capítulo 7 fala de infertilidade e ética médica, aborto, contracepção, tecnologias de reprodução medicamente assistida (RMA) e adoção. (As seções sobre contracepção e RMA são uma contribuição de nosso colega Mark Liederbach.) O capítulo 8 é dedicado a questões específicas sobre educação de filhos nos dias de hoje, como pais sozinhos e disciplina física. O capítulo termina com uma discussão sobre a batalha espiritual no casamento e na família. O capítulo 9, "Em plena consagração ao Senhor: a dádiva divina do solteirismo", traz um estudo sobre solteirismo nos tempos do Antigo e Novo Testamentos (inclusive declarações

importantes de Jesus e Paulo a esse respeito), bem como na época da igreja primitiva. Também trata das questões de coabitação, sexo antes do casamento e namoro.

Os dois capítulos seguintes discutem as maiores ameaças ao casamento e à família que seguem os moldes bíblicos. O capítulo 10, "Abandono das relações naturais: o veredicto bíblico sobre a homossexualidade", traz um estudo das principais passagens sobre homossexualidade (e lesbianismo) nas Escrituras (inclusive as que tratam de Sodoma e Gomorra, do código de santidade levítico e os principais pronunciamentos do apóstolo Paulo sobre o assunto). Depois de uma investigação minuciosa das tentativas feitas por defensores da homossexualidade para provar que as Escrituras só proíbem certas formas aberrantes de homossexualidade, mas não as uniões monógamas e fiéis entre duas pessoas do mesmo sexo, chegamos a uma conclusão clara e inequívoca a respeito do veredicto bíblico acerca da homossexualidade.

O capítulo 11, "A separação daquilo que Deus uniu: divórcio e novo casamento", trata da segunda grande ameaça ao casamento e à família que seguem os moldes bíblicos. Uma vez que o número de divórcios alcançou um patamar sem precedentes, tanto na sociedade em geral como entre os cristãos, há uma necessidade urgente de compreender plenamente os ensinamentos bíblicos sobre divórcio e novo casamento. Infelizmente, trata-se de uma área na qual não há consenso nem mesmo entre cristãos tradicionais. A fim de tratar de forma justa dos diferentes pontos de vista, a complexidade das questões envolvidas exige um estudo que talvez seja um pouco mais técnico do que o conteúdo apresentado em outros capítulos. Esperamos que a investigação dos ensinamentos das Escrituras acerca da homossexualidade e divórcio contribua para intensificar nosso apreço pelos casamentos e famílias segundo os moldes bíblicos e nosso compromisso de edificá-los.

Os requisitos familiares para os líderes da igreja constituem o último tópico do livro. O capítulo 12, "Maridos fiéis: qualificações para a liderança da igreja", inclui discussões sobre: o significado da expressão "marido de uma só mulher" nas Epístolas Pastorais de Paulo; os oficiais da igreja e a questão do divórcio; requisitos referentes aos filhos dos líderes da igreja; e solteirismo e liderança eclesiástica. O capítulo 13, "Unir todas as coisas em si: síntese final", apresenta um breve sumário das principais constatações. A seção final, "Recursos adicionais para estudo", sugere textos para aqueles que desejem se aprofundar no estudo e pesquisa dos temas desta obra.

Talvez seja apropriado tecermos ainda um comentário acerca do título da obra em inglês, *God, Marriage and Family* [Deus, casamento e família]. Apesar da semelhança com o título da obra de Geoffrey Bromiley, *God and Marriage* [Deus e casamento] ser puramente incidental, é provável que não seja coincidência o texto de Bromiley constituir um dos poucos estudos bíblicos e teológicos mais satisfatórios e completos sobre o assunto. Escrito em 1980 (e publicado pela Editora Eerdmans) e reimpresso em 2003 (pela Editora Wipf & Stock), a obra continua a ser proveitosa como estudo das principais passagens bíblicas sobre casamento e suas implicações teológicas. Embora Bromiley proponha certa dicotomia entre as Escrituras e Deus (e opte por este último), desejamos afirmar que essa dicotomia não existe. É justamente

por meio do estudo das Escrituras que podemos conhecer a vontade de Deus para o casamento e a família e reconstruir os fundamentos bíblicos. Não obstante, sentimo-nos honrados com a oportunidade de desenvolver vários aspectos da obra de Bromiley e esperamos expandir sua abrangência por meio de uma discussão mais detalhada dos textos bíblicos relevantes e uma exploração mais minuciosa das questões relacionadas. Temos consciência de que cada capítulo da presente obra poderia, por sua vez, ser expandido em um estudo ainda mais completo, e até em uma monografia inteira.

Esperamos que esta abordagem integrativa e bíblica das questões relacionadas a casamento e família seja proveitosa não apenas para alunos de seminários e pastores de igrejas locais, mas para uma variedade mais ampla de líderes. Para professores de escola dominical, coordenadores de estudos bíblicos nos lares, grupos de discipulado e outros, o presente texto pode ser uma ferramenta útil para explorar e entender o que a Bíblia ensina a respeito desses temas de suma importância. Para esse fim, fornecemos no final do livro um guia de estudo com perguntas para discussão (e respostas). Não cristãos talvez se interessem em folhear esta obra para ver o que a Bíblia ensina sobre casamento e família, quer concordem ou não com as conclusões.

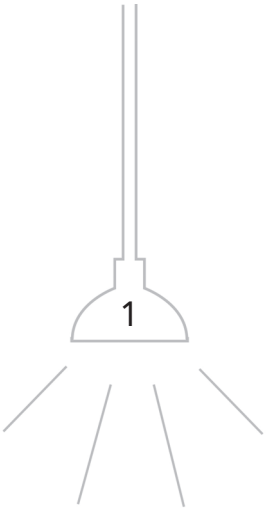
Esclarecemos que David Jones escreveu os rascunhos iniciais dos capítulos 2, 4, 9 e 10, bem como a introdução e conclusão (capítulos 1 e 13). Andreas Köstenberger escreveu o restante do livro, fez a revisão completa e acrescentou conteúdo aos esboços fornecidos por David Jones. Mark Liederbach escreveu as seções sobre contracepção e reprodução medicamente assistida no capítulo 7. Alan Bandy contribuiu com a discussão sobre disciplina física no capítulo 8 e forneceu material sobre pais sozinhos. Corin Mihaila auxiliou no preparo dos quadros e do guia de estudo pessoal e em grupo. Agradecemos em especial a Margaret Köstenberger que editou uma versão preliminar do texto, antes de a apresentarmos para publicação. Dawn Jones leu o manuscrito completo várias vezes e fez diversas sugestões para aprimorá-lo. David e Ann Croteau e Alan Bandy também leram algumas partes ou todo o esboço inicial desta obra (David leu duas vezes) e ofereceram *feedbacks* oportunos.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos de expressar gratidão a nossas esposas e filhos que nos ensinaram e continuam a ensinar tanta coisa a respeito do verdadeiro significado de família e casamento e que têm nos dado várias oportunidades de praticar aquilo que pregamos! Não há lugar mais difícil de colocar o discurso em prática do que em nossos próprios lares, onde os entes queridos conhecem nossos pontos fracos, bem como (esperamos) nossos pontos fortes. Acima de tudo, somos extremamente gratos porque, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, fomos colocados em um relacionamento vital com Deus, nosso Pai celestial, cujo cuidado terno e fidelidade experimentamos a cada dia e sem o qual jamais teríamos sido capazes de escrever este livro. A Deus, somente, seja toda a glória.

Nota

[1] *Marriage and Family in the Biblical World*. Downers Grove: InterVarsity, 2003.

A presente crise cultural: reconstruindo a base



Pela primeira vez na história, a civilização ocidental é confrontada com a necessidade de *definir* o significado dos termos "casamento" e "família". Nos últimos anos, a estrutura que até pouco tempo atrás fora considerada uma família "normal", constituída de pai, mãe e filhos, tem sido vista cada vez mais como uma dentre várias opções, a ponto de não poder mais afirmar ser a única ou mais elevada forma de organização dos relacionamentos humanos. A visão judaico-cristã de casamento e família, cujas raízes encontram-se nas Escrituras hebraicas, foi substituída, em grande medida, por um conjunto de valores que prezam por direitos humanos, realização pessoal e utilidade pragmática em nível individual e social. Podemos dizer que casamento e família são instituições sitiadas no mundo de hoje e que, no tocante a essas questões, a própria civilização atual se encontra em crise.

A crise cultural de nossos dias, porém, é apenas sintomática de uma crise *espiritual* profunda que continua a corroer os fundamentos de valores sociais outrora considerados comuns. Se Deus, o Criador, instituiu de fato casamento e família, conforme a Bíblia ensina, e se há um ser maligno chamado Satanás que guerreia contra os propósitos criadores de Deus neste mundo, não deve causar espanto que os alicerces divinos dessas instituições estejam sob ataque cerrado nos últimos anos. Quer percebamos ou não, nós, seres humanos, estamos envolvidos em um conflito espiritual cósmico entre Deus e Satanás, no qual casamento e família são áreas de suma importância dentro das quais são travadas batalhas espirituais e culturais. Se, portanto, a crise *cultural* é sintomática de uma crise *espiritual* subjacente, a solução também deve ser espiritual, e não apenas cultural.

Nesta obra, esperamos apontar o caminho para essa solução espiritual: uma reconstrução e volta aos fundamentos bíblicos de casamento e família. A palavra de Deus não depende da aprovação humana e as Escrituras não permanecem caladas no tocante às questões vitais que homens, mulheres e famílias enfrentam hoje em dia. Em cada uma das áreas importantes relacionadas a casamento e família, a Bíblia oferece instruções satisfatórias e soluções salutares para os males que afligem nossa cultura. As Escrituras registram a *instituição divina* do casamento e apresentam

uma *teologia cristã* de casamento e educação dos filhos. Fornecem diretrizes para decisões relacionadas a questões como aborto, contracepção, infertilidade e adoção. Oferecem orientações úteis para aqueles que não são casados e tratam das principais ameaças ao casamento: homossexualidade e divórcio.

A confusão atual sobre casamento e família

Quando confrontada com os ensinamentos bíblicos sobre casamento e família, a cultura ocidental mostra-se em estado inegável de declínio. Na verdade, as últimas décadas testemunharam uma mudança importante de paradigmas com respeito a casamento e família. A herança e os fundamentos judaico-cristãos do Ocidente foram, em sua maior parte, suplantados por uma *ideologia libertária* que exalta a liberdade humana e a autodeterminação como princípios supremos para os relacionamentos humanos. Confusos, muitos veem com satisfação o declínio do modelo bíblico e tradicional de casamento e família e sua substituição por novas moralidades concorrentes como sinais de grande progresso. A lista subsequente de resultados sociais adversos, gerados pelos conceitos não bíblicos de casamento e família, mostra, porém, que a substituição do modelo bíblico e tradicional de casamento e família por modelos mais "progressistas" é prejudicial até para quem não reconhece a autoridade da Bíblia.

Uma das consequências negativas da corrosão do modelo bíblico e tradicional é o número extremamente elevado de *divórcios*. Seu alto preço incide não apenas sobre as partes envolvidas, especialmente os filhos, mas sobre a sociedade como um todo. Ainda que os filhos não demonstrem os efeitos negativos do trauma da separação a curto prazo, há registros inequívocos de consequências negativas a longo prazo. Uma vez que não ocorre no contexto seguro de um compromisso exclusivo e vitalício, o *sexo fora do casamento* também cobra um alto preço daqueles que se envolvem em adultério ou outras formas de relacionamento sexual ilícito. Gravidez na adolescência e aborto são os exemplos mais óbvios. Embora seja prazeroso de imediato, o sexo fora do casamento exerce forte impacto físico e espiritual e contribui para a insegurança geral e estresse que têm causado a desestabilização de nossos alicerces culturais. A *homossexualidade* priva os filhos que vivem em lares com parceiros do mesmo sexo dos principais modelos de ambos os sexos e é incapaz de cumprir os propósitos criadores de Deus para a união conjugal. A *confusão de papéis* dos sexos também tem se tornado uma questão cada vez mais séria. Muitos homens e mulheres não têm mais conceitos de masculinidade e feminilidade e, como resultado, perderam completamente a identidade de seres humanos conforme Deus nos criou, isto é, homem e mulher. O sexo não determina apenas o formato de nossos órgãos sexuais; antes, faz parte de todo nosso ser.

Esses poucos exemplos ilustram um fato perturbador: o preço que o mundo cobra pelo abandono dos fundamentos bíblicos de casamento e família é, de fato,

exorbitante. É essencial termos uma abordagem bíblica integrativa para esclarecer a confusão moral e firmar convicções que, ao serem colocadas em prática, têm o potencial de conduzir a igreja e a cultura de volta aos propósitos de Deus para casamentos e famílias.

A falta de literatura cristã bíblica e integrativa sobre casamento e família

Não é apenas o mundo que está sofrendo as consequências de desconsiderar os propósitos do Criador para o casamento e a família. A igreja também se rebaixou ao padrão do mundo em vários sentidos, tornou-se parte do problema e deixou de oferecer as soluções de que o mundo precisa. Não se trata de os cristãos não terem consciência da necessidade de serem instruídos acerca do plano de Deus para casamento e família. Há inúmeros recursos e atividades disponíveis esse respeito: organizações paraeclesiásticas e ministérios especializados; seminários e retiros sobre casamento; livros sobre casamento e família, bem como revistas, vídeos, estudos bíblicos e declarações oficiais sobre o assunto. Apesar de tudo que a igreja tem feito nessa área, porém, o fato é que, no final, a diferença entre o mundo e a igreja é assustadoramente pequena. Por quê? Cremos que todos os esforços mencionados acima, no sentido de se construir casamentos e famílias cristãos fortes, são ineficazes devido, ao menos em parte, à *falta de compromisso sério em estudar a Bíblia como um todo*. Como resultado, uma porção considerável dos livros disponíveis sobre o assunto apresenta desequilíbrios graves.

Quem entra em uma livraria, seja ela cristã ou não, encontra uma infinidade de livros a respeito de tópicos individuais como casamento, vida de solteiro, divórcio, novo casamento e homossexualidade, mas *pouquíssimo material* que explore em nível mais profundo e detalhado todo o conjunto dos propósitos de Deus para os relacionamentos humanos. Livros sobre determinado tópico que visam atender a certas necessidades específicas têm seu lugar. Porém, só teremos clareza e forças para nos elevar acima de nossas limitações naturais e seguir em toda sua plenitude o plano de Deus para os relacionamentos humanos, quando percebermos como os ensinamentos bíblicos acerca dos relacionamentos humanos *são interligados* e têm como fonte comum o Criador e seus propósitos, sábios e benéficos, para homens e mulheres.

Quando um casal tem dificuldades no casamento, muitas vezes prefere concentrar-se em soluções mais superficiais, como aprimorar a comunicação, desenvolver a vida sexual, aprender maneiras mais eficazes de suprir as necessidades um do outro ou técnicas do gênero. Não raro, porém, a verdadeira causa dos problemas conjugais é mais profunda. O que significa o homem deixar pai e mãe e se unir à sua esposa? O que significa marido e mulher se tornarem "uma só carne"? Como podem estar nus e não se envergonharem? Como é possível que, depois de casados, marido e mulher não sejam mais dois, mas um só como Jesus ensinou, pois foram unidos